galope

Letícia Kuzuhara[1]

Corcéis galopam
teus cabelos
negros saltam
molduram a seara
da testa, é a face
campo vasto
e os olhos equinos
a serem montados
ao galope

Fera e cavaleiro,
pernas, braços, quadris
do potro, o puro sangue
do seu peito
pulsando
a galope

Pelo, o seguro
nas ancas, o molde
entre coxas
apertam o veloz
arquejo
do galope

Findado o caminho,
anseiam
os bichos
a água
que escorre
e arfam cansados
desmontam
do alto
que foi
o galope

[1] Bacharelanda em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Dedica-se aos estudos literários, com ênfase na poesia japonesa moderna. E-mail: leticiakuzuhara@usp.br. Lattes: http://lattes.cnpq.br/5866360779969322. Orcid: https://orcid.org/0009-0002-8168-7870.